



# AS DIVERSAS REALIZAÇÕES DA PETROBRÁS

Ricardo Bueno

**P**oucas coisas valem US\$ 60 bilhões. Uma delas são as reservas brasileiras de petróleo e gás natural. Graças ao incessante trabalho desenvolvido pela Petrobrás, o Brasil possui, ao final de 1981, uma reserva de óleo superior a 1,4 bilhão de barris e 60,2 bilhões de metros cúbicos de gás natural. Além disso, a produção doméstica de petróleo em 81 (220 mil barris/dia) significou uma economia de divisas de aproximadamente US\$ 3 bilhões.

Para alcançar tais resultados a Petrobrás trabalhou muito. No ano passado perfurou mais de 1 milhão de metros, contra 813 mil em 1980 e 365 mil em 1974. Daquele total, 690 mil metros foram realizados em poços terrestres e 373 mil metros nos marítimos. Há quem, porém, torça o nariz a esses números e afirme que a Petrobrás perfura pouco em comparação às empresas de outros países. Quem se der ao trabalho de pesquisar um pouco, verá que a afirmação é

tão sólida quanto um castelo de areia.

Em junho de 1981, a revista *Offshore*, mundialmente uma das mais completas em informações de petróleo no mar, mostra que quanto a equipamentos de perfuração marítima em operação os Estados Unidos possuíam em 1980 quase 160. Para sermos mais exatos, 158. Em segundo lugar vinham o Brasil e o Reino Unido, com 30. O Reino Unido, note-se, está trabalhando na perfuração das grandes reservas de óleo no Mar do Norte. O Brasil tem mais equipamentos operando no mar do que os Emirados Árabes, a Venezuela, a Indonésia, a URSS e outros grandes produtores de petróleo.

Quanto ao número de poços pioneiros no mar (ou seja, poços perfurados em áreas virgens visando descobrir petróleo) o Brasil também ficou em segundo lugar em 1980. Aqui foram perfurados 100 poços, contra 281 nos Estados Unidos. Em terceiro lugar apareceu a União Soviética com 33 poços e depois

o Reino Unido com 32 poços. Os dados também são da revista *Offshore* e é bom lembrar que a perfuração no mar é muito mais dispendiosa e complexa do que em terra. Logo, a Petrobrás está se saindo muito bem no osso mais duro de roer da área petrolífera que é o trabalho na plataforma submarina.

Ao final de 1981 a empresa estatal possuía 50 sondas trabalhando em terra e 31 em operações marítimas. E recentemente, acertou contratos com o Banco do Brasil para arrendar mais 11 plataformas de exploração de petróleo, em um negócio que envolve US\$ 800 milhões. Tudo isso em função do Plano Quinquenal de Exploração (1981/85), elaborado pela Companhia que compreende investimentos de US\$ 4,5 bilhões. Deverão ser perfurados em 5 anos nada menos que 1.750 poços exploratórios — um esforço simplesmente gigantesco para reduzir a dependência brasileira do petróleo importado.

Além dos poços exploratórios, a Petrobrás também terá que perfurar milhares de poços produtores para chegar aos 500 mil barris/dia em 1985 — meta estabelecida pelo Ministério das Minas e Energia. Até o final de 1981 a empresa já possuía 2.035 poços produtores, sendo 2.009 produtores de óleo e 26 de gás. Esses números talvez surpreendam a muita gente, inclusive alguns críticos desavisados da Petrobrás que acusam a empresa de perfurar pouco. Igualmente surpreendente é verificar que em 81 a empresa aplicou Cr\$ 230 bilhões na prospecção e produção de petróleo e gás natural, o que corresponde a nada menos que 83% dos seus investimentos globais.

De resto, para aumentar o mais rapidamente possível a produção de petróleo, adotou o chamado sistema antecipa-

do. Segundo uma publicação da própria Petrobrás: "Os sistemas de antecipação são instalações que possibilitam a entrada em atividade de áreas portadoras de petróleo em tempo bem menor que o tradicional, até que sejam implantados os sistemas definitivos de produção ou quando estes não se justificam técnico-economicamente, em função das reduzidas dimensões das jazidas. Desde a descoberta de petróleo até seu aproveitamento comercial leva-se, em média, de quatro a oito anos e pelos sistemas de antecipação, um ano ou alguns meses apenas". Mas o que faltou à essa publicação foi dizer que a empresa brasileira foi uma das primeiras do mundo a utilizar tal sistema.

Em outras palavras, graças à Petrobrás o Brasil domina hoje e tem condições de absorver a mais sofisticada tecnologia petrolífera, que permite extrair petróleo em lâmina d'água (distância da superfície ao fundo do mar) entre 200 e 300 metros, altura correspondente a edifícios de 66 a 100 andares. Quanto aos sistemas de produção antecipada, quem percorrer os olhos pelo Relatório de Atividades da empresa em 1981 vai verificar que "na Bacia de Campos foram instalados sistemas de produção antecipada. Esses sistemas, praticamente desenvolvidos pelos técnicos da Petrobrás, estão operando nos campos de Garoupa, Namorado, Enchova, Pampo e Badejo. Em 1981 participaram com 53,9% da produção marítima de óleo do país. Encontram-se em implantação ou em estudos mais 15 projetos de antecipação dos campos marítimos".

Outro dado fundamental a respeito do desenvolvimento tecnológico da Petrobrás, é que ele tem efeitos multiplicadores, pois se irradia a muitas empresas do setor privado. Quem conversar com

dos o mercado interno e ainda gerar excedentes exportáveis. Com a evolução moderada do consumo nacional de derivados, foi possível tirar partido da capacidade ociosa das refinarias para multiplicar as vendas externas.

É óbvio que não basta ter capacidade ociosa nas refinarias para exportar derivados de petróleo e assim ajudar a con-

seguir resultados positivos na balança comercial (que registra as importações e as exportações). É preciso ter agilidade, agressividade, profundo conhecimento do mercado mundial do petróleo, credibilidade internacional, amplos contatos comerciais etc. e tudo isso a Petrobrás possui. De resto os números estão aí para comprovar a eficiência da estatal.



*Ricardo Bueno, jornalista especializado em Energia, é autor de diversos livros sobre o assunto, editados pela livraria Vozes, sendo atualmente Chefe de Reportagem do Jornal do Commercio, Rio de Janeiro.*